

Imagem no Brasil

Passadopresente

Rodrigo de Moura Santos

*"Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer"
Vandré, Geraldo.*

Um café com Chico e Paulo Freire: entre liberdade, esperança, oprimidos e opressores

Pensar em esperança, liberdade - palavras tão cheias de significado - tão simples e complexas, ao mesmo tempo, é desafiador. Mas o que elas guardam em si? Pois é, companheiros, em tempos de escassez de pensamento crítico reflexivo, falar de esperança e liberdade é falar em resistência e criação.

Há uma relação necessária entre a esperança, a liberdade e a alegria necessária à atividade educativa. Mas como falar em alegria de ensinar? Falar em esperança? São tempos difíceis que se iniciam. Seríamos nós os milhares de 'Paulos Freire' espalhados pelo Brasil? Seríamos nós os próximos a cantar e a não esquecer das flores? A esperança de que professores e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos talvez seja a nossa fonte de pensar e sonhar com a liberdade conquistada. "Apesar de você Amanhã há de ser Outro dia... Inda pago pra ver O jardim florescer *Qual você não queria...*" (Chico Buarque), a esperança faz parte da nossa natureza, da natureza humana. Como Paulo Freire em sua experiência como educador que levou, à luz de velas, a luz do conhecimento àqueles a quem foi negado o acesso ao saber, seremos nós os novos protetores das velas, e não deixemos apagar a esperança.

Amanhecemos, nós educadores, com o aviso de que os alunos estariam com suas "armas" em mãos: celulares, câmeras, gravadores. O aviso é claro: cale-se ou cálice!

Como beber dessa bebida amarga? / Tragar a dor, engolir a labuta?
/ Mesmo calada a boca, resta o peito Silêncio na cidade não se escuta/
De que me vale ser filho da santa?/ Melhor seria ser filho da outra/
Outra realidade menos morta Tanta mentira, tanta força bruta.

Então meu estimado Chico, meu admirável Paulo Freire, o 'cálice' tenta retornar e dessa vez pelas mãos de quem por tanto vocês lutaram, pelas mãos dos oprimidos a quem por tanto tempo foi negado o falar, o ter acesso à liberdade, ao sonho. "Pai, afasta de mim esse cálice" (Chico e Gil).

O mundo é construído pelos pensamentos e ações dos homens comuns, com diferentes níveis e universos de significação. Será que as "coisas" estão dadas, classificadas, nomeadas, definidas a partir do compartilhamento social de experiências interpessoais por nós vivenciadas? Há espaço para a criação? Sim, vivências que nos alteram enquanto "ser" e nos levam à percepções diferenciadas, a olhar para o cotidiano e ver além da superficialidade, com intencionalidade e significação, que para BOSI (Apud NOVAES, p.65, 1988) vai além. Esse olhar contempla, considera, respeita e admira, ou seja, olha com encanto.

E é com encanto que devemos olhar os rostos coloridos, os gritos entoados, a esperança que não se deixa abater. Para Freire, a esperança é não apenas necessária, mas urgente, tanto para fazer educação quanto para mudar a história humana. É que, sem esperança, não se aprende e não se muda nada.

A desesperança que vem tomando conta de nós não é algo inventado, mas, somos seres esperançosos, pois ser professor ainda é sinônimo de resistir, ainda é sinônimo de semear, mesmo que ameaçados em nosso fazer, estaremos sempre em luta pela liberdade.

Apesar de nossa dor, é hora de nos perguntarmos o que fazer, enquanto educadores, trabalhando num contexto assim? Há mesmo o que fazer? Como fazer, o que fazer? O que precisamos nós, os chamados educadores, saber para viabilizar até mesmo os nossos primeiros encontros com mulheres, homens e crianças cuja humanidade vem sendo negada e traída, cuja existência vem sendo esmagada? Como retirar essas pessoas de seus opressores internalizados?

Pai, afasta de mim esse cálice!

Sobre o autor: Rodrigo Moura é Professor de Língua Portuguesa, formado pela UERJ e Filosofia pela Universidade Católica de Brasília. atualmente Coordenador Geral da Educação Básica no Município de Maricá.



Painel Paulo Freire no CEFORTEPE - Centro de Formação